

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RAQUEL MOLINETE ZIERHUT

ABORDAGEM DOS TEÓRICOS VIOLLET- LE-DUC E JOHN RUSKIN NA
RESTAURAÇÃO EM PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: O CASO DA CASA
IPIRANGA

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RAQUEL MOLINETE ZIERHUT

**ABORDAGEM DOS TEÓRICOS VIOLLET- LE-DUC E JOHN RUSKIN NA
RESTAURAÇÃO EM PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: O CASO DA CASA
IPIRANGA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Teórico, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Ma. Arq. Andressa Carolina Ruschel.

CASCADEL

2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a grande importância de se preservar patrimônios históricos e culturais, com foco no meio arquitetônico, além do processo de restauração em obras que já foram prejudicadas pelas ações do tempo. Para melhor entendimento dos conceitos e desenvolvimento da pesquisa, serão abordados dois grandes teóricos do restauro, John Ruskin e Eugene Viollet-Le-Duc, para aplicação desses conceitos na prática será abordado a Casa Ipiranga, localizada em Curitiba – PR, construída em 1889, a edificação se encontra em ruínas, devido à falta de conservação, a obra é de suma importância para a história e cultura, não somente para o Paraná como também para o país, pois carrega consigo o início do desenvolvimento econômico da região, através da estrada férrea que passa nas suas proximidades fazendo ligação entre Curitiba e Paranaguá. Para o desenvolvimento do restauro na edificação, será mantido ao máximo as características originais da obra, avaliando também juntamente com seu novo uso.

Palavras-chave: Patrimônio histórico. Restauro. Cultura. Preservação arquitetônica. Casa Ipiranga.

LISTAS DE SIGLAS

CAUFAG – Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

SPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

DPHAN – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CAU/PR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Casa Gomm.....	20
Figura 2 – Casa Gomm, após restauro.....	21
Figura 3 – Casa Gomm, parte interna.....	22
Figura 4 – Casa Gomm, durante restauro.....	23
Figura 5 – Localização Museu Ipiranga.....	24
Figura 6 – Museu Ipiranga, antes do restauro.....	25
Figura 7 – Museu Ipiranga, parte interna.....	26
Figura 8- Museu Ipiranga, durante restauro.....	27
Figura 9 – Localização Casa Hercílio Luz	28
Figura 10 – Casa Hercílio Luz, após restauro.....	29
Figura 11 – Casa Hercílio Luz, parte interna antes do restauro.....	30
Figura 12 – Casa Hercílio Luz, parte interna após restauro.....	31
Figura 13 – Casa Hercílio Luz, antes do restauro.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 EMBASAMENTO TEÓRICO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E RESTAURAÇÃO...11	
1.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	11
1.2 HISTÓRIA DA TEORIA E CONSERVAÇÃO DO RESTAURO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	12
1.3 RESTAURAÇÃO NO BRASIL – IPHAN.....	15
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REGIONAL – CASA IPIRANGA.....	16
1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	18
2 CORRELATOS.....	20
2.1 CASA GOMM – CURITIBA, PARANÁ.....	20
2.1.1 Análise conceitual.....	20
2.1.2 Análise funcional.....	21
2.1.3 Análise da técnica construtiva.....	22
2.1.4 Análise formal.....	23
2.2 MUSEU DO IPIRANGA – SÃO PAULO.....	24
2.2.1 Análise conceitual.....	24
2.2.2 Análise funcional.....	25
2.2.3 Análise da técnica construtiva.....	26
2.2.4 Análise formal.....	27
2.3 CASA HERCÍLIO LUZ – FLORIANÓPOLIS, SC.....	28
2.3.1 Análise conceitual.....	28
2.3.2 Análise funcional.....	29
2.3.3 Análise da técnica construtiva.....	31
2.3.4 Análise formal.....	32
3 METODOLOGIA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a preservação de patrimônios históricos, culturais e arquitetônicos, e teóricos que fazem parte do contexto de restauração. E como tema principal a história da Casa Ipiranga-PR e a luta pela sua restauração.

A preservação de edifícios que fazem parte do patrimônio histórico e cultural, sofrem por falta de recursos para a manutenção periódica, com isso, as edificações vão se deteriorando, deixando ir embora as suas principais características originais, isso acontece por acontecimentos naturais e também pelas ações do homem. O primeiro documento criado foi a Carta de Atenas em 1931, onde estabelece a importância de uma manutenção regular e permanente nas edificações, afim de preservar de forma íntegra os edifícios. O restauro entra como principal aliado nas edificações que foram destruídas parcialmente com o passar do tempo e não mais possibilita apenas a manutenção, mas sim uma reforma, que preserve ao máximo as características originais de sua criação (BARBOSA, SILVA, COURA, 2017).

A restauração adquiriu grande importância com o passar do tempo, para Viollet-Le-Duc e John Ruskin grandes teóricos que deram significado para esse grande conceito, a restauração era uma reconstituição do que já existiu, carregado de grandes histórias e desenvolvimento cultural, que é transmitida por gerações.

Com a falta de manutenção periódica, tem-se como exemplo a Casa Ipiranga, localizada em Quatro Barras-PR, construída em 1889, no ano de 2021 a obra se encontra em ruínas, a residência é um grande marco histórico, símbolo da ferrovia que faz ligação entre Curitiba e as cidades vizinhas. É de suma importância, o tombamento como patrimônio histórico e cultural, e assim, iniciar o restauro, dando um novo uso para essa grandiosa obra perdida no tempo, para que dessa forma, novas gerações conheçam como tudo começou a se desenvolver em nosso país e principalmente no estado do Paraná.

Como as teorias de Viollet-Le-Duc e John Ruskin contribuem para a valorização histórica e cultural da Casa Ipiranga-PR e do local em que está inserida? Tanto Viollet-Le-Duc quanto John Ruskin, acreditavam que a restauração é a valorização histórica e cultural de uma sociedade e que as construções não deveriam se deteriorar com o passar do tempo, dessa forma, quando fosse necessário a intervenção de restauro deveria ser entendido o projeto como um todo, formas, funções e técnicas que foram utilizadas a fim de reproduzir a restauração de forma mais original possível. A Casa Ipiranga é de extrema importância para o Paraná, pois ela carrega a história e a valorização do patrimônio histórico, do início das ferrovias, que sempre fez ligação econômica entre Curitiba e o porto de Paranaguá, dando início ao desenvolvimento da região.

Como objetivo geral, a pesquisa busca analisar a importância do patrimônio histórico e do restauro para a Casa Ipiranga-PR, através dos pensamentos de teóricos da restauração e preservação: Viollet-Le-Duc e John Ruskin. Os objetivos específicos serão: a) Abordar fundamentações teóricas de patrimônio histórico e restauro; b) Identificar a valorização da identidade local e cultural; c) Fundamentar a história da Casa do Ipiranga – PR, d) Identificar as prolas de intervenções arquitetônicas; e) Elencar etapas de restauro; f) Concluir se o restauro ocorreu de maneira esperada ou como está seu andamento; g) Comparar pensamentos teóricos de Viollet-Le-Duc e John Ruskin; h) Abordar correlatos como a Casa Gomm, Museu Ipiranga e Casa Hercílio Luz.

O marco teórico, possui conceitos que dirigem toda a pesquisa, tais como:

O patrimônio é um conjunto de materiais ou imateriais, que carrega com sigo a história de determinado lugar, povo, relações com o meio ambiente entre outros, os patrimônios históricos e culturais são como heranças que herdamos dos nossos antepassados e se tem o dever de preservar e garantir isso para as próximas gerações, conservando ao máximo suas características construtivas. O IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), é quem cuida da preservação dos bens existentes no Brasil, também destaca o papel importante do arquiteto e urbanista na participação, de preservação de bens construídos ou já edificados, possuindo assim, preparo teórico e prático nas intervenções (CAU/BR, 2016).

O restauro é a preservação de um bem, tem como objetivo a reforma do patrimônio mantendo ao máximo as características originais da obra, quanto menor a intervenção maior a originalidade da edificação, é um trabalho técnico e científico, que precisa ser estudado em cada caso específico, conhecendo a história, o ambiente, como funcionava, quais os materiais que foram utilizados para a construção do projeto, entre outros elementos, dessa forma, o restauro acontecer de forma original, adequando assim, com materiais atuais e melhorando o conforto, desde que não descaracterize o patrimônio (CAU/BR, 2014).

Como grande incentivador do restauro, tem-se o teórico Viollet-Le-Duc, que sempre fez questão de entender a lógica de um projeto e tudo o que o cerca, com os conceitos de estrutura, forma e função, esse foi o modelo para seus projetos de restauro. Para ele, o arquiteto deveria dominar as técnicas construtivas e o estilo da obra, dessa forma, a restauração seria sem dúvidas um sucesso. Ele não queria fazer apenas uma reforma na obra, mas sim, refazer o que já existia no projeto original, com materiais de alta qualidade da época que está sendo feito o restauro, frisa também, que as técnicas antigas deveriam ser desvendadas a ponto de ajudar na arquitetura contemporânea (OLIVEIRA, 2009).

Outro grande nome da teoria do restauro é John Ruskin, lutou contra os grandes efeitos que a industrialização, sempre acreditou que a arquitetura era um grande símbolo de arte e cultura para o homem, dessa forma, conhecer diferentes técnicas de se construir e estilos de cada cultura, deixando isso vivo nas presentes e futuras gerações, para ele os arquitetos teriam que projetar sempre pensando no mecanismo histórico da edificação, para que as pessoas vejam a obra com grande riqueza e valorização cultural (OLIVEIRA, 2008).

Para o tombamento e restauro tem-se como exemplar a Casa Ipiranga é de grande importância para a história e cultura, construída em 1889, pelo engenheiro chefe da linha de trem Bruno Rudolf Lange, está localizada em Quatro Barras – PR, a ferrovia que passa pela obra liga Paranaguá e Curitiba. Com a dificuldade de locomoção para carregar mercadorias de uma cidade para a outra, somente com o uso do trem, era frequente o grande tráfego de mulas passando próximo a casa e seguindo a linha da ferrovia, carregadas com grandes cestos de mercadorias. A residência é cercada pelas belezas da natureza como a mata atlântica, cachoeiras, riachos e as enormes montanhas. A obra era grande luxo para a época, possuindo gerador de energia, piscina, sala de jogos e suítes (SILVÉRIO, 2020).

A residência está localizada a 50m da trilha histórica de Itupava, o caminho era utilizado por indígenas que viviam ali, antes mesmo da chegada dos portugueses ao Brasil, com 22 km de extensão que cortam os morros e a mata atlântica, ligando Curitiba e os municípios vizinhos, o caminho foi feito em pedras entre 1625 a 1650 pelos escravos, o caminho ainda é utilizado para se chegar as ruínas da edificação e por aventureiros que por lá passam (PANTOJA, 2012).

Em 1995 a casa foi abandonada, por conta da privatização que começou a existir nas linhas ferroviárias, com isso, começou a ser roubada, vandalizada, pichada, queimada, e hoje está em ruínas, desde então, sempre houve tentativas de restauro, mas por conta da difícil acessibilidade ao local e outros trâmites nunca saiu do papel. Atualmente, uma equipe de aproximadamente 100 pessoas SOS Casa Ipiranga, não é mede esforços para colocar o projeto de restauração em prática, a equipe conta com arquitetos, historiador, administrador entre outros (SILVÉRIO, 2020).

A metodologia adotada será feita através de estudos em pesquisas bibliográficas e via internet, que segundo Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica é elaborada em materiais que já existente, como referenciais teóricos, possibilitando um grande número de informações, de várias formas diferentes de se pensar sobre determinado assunto, dessa forma, deve ser avaliado o que realmente se quer obter e suas procedências.

Para melhores resultados será feito estudo de caso, que conforme Severino (2013) é um estudo específico de um caso, com diversas coletas de dados e também diferentes análises,

podendo ser feito com pesquisas ou a campo. O estudo deve conter grande significado para uma boa fundamentação, baseado em resultados de origem.

Dessa forma, também pode ser usado para melhor explicação, a pesquisa documental que de acordo com Freitas e Prodanov (2013 p. 56) é feita através de documentos que ainda não tiveram tratamento, podendo assim, haver alterações no desenvolvimento da pesquisa, a consulta de informações pode ser feita através de reportagens de jornal, diários, documentos, fotos entre outros. O documento é todo registro que pode ser usado como origem da informação. Por fim, todas as ciências são caracterizadas pelo uso de métodos científicos, dessa forma o método é um grupo de atividades sistemáticas e também racionais, permitindo obter objetivos, conhecimentos específicos e validos, dando direcionamento e revendo erros pelo caminho até se chegar no objetivo final de pesquisa (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.83).

Na sequência, será abordado 4 capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o embasamento teórico, com a contextualização sobre patrimônio histórico, restauração, IPHAN, a história do Paraná e região, teóricos que marcaram a história do restauro e suas teorias, Viollet-Le-Duc e John Ruskin além da história e importância da Casa Ipiranga. O segundo capítulo, apresenta análise de intervenções que já aconteceram e foram bem sucedidas como o caso da Casa Gomm, Museu Ipiranga e Casa Hercílio Luz. No terceiro capítulo, será retratado as metodologias que serão utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

1 EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E RESTAURAÇÃO

O atual capítulo, tem como objetivo, abordar e fundamentar os principais assuntos da pesquisa, abordando cada tema com grande importância, destacando os principais pontos e suas relevâncias. Segue uma sequência determinada: Patrimônio histórico e cultural; História da teoria da conservação do restauro e suas características; Restauração no Brasil – IPHAN; Contextualização histórica e regional – Casa Ipiranga.

1.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Os primeiros movimentos de conservação iniciaram no século XIX, mas ainda eram casos isolados espalhados pela Europa, com o passar do tempo, as pessoas foram percebendo a importância que essas obras tem para a sociedade, no Brasil, mais especificamente no século XXI, tem se falado muito sobre construções antigas e suas histórias, nome usado para definir patrimônios históricos e para indicar a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse assunto começou a ser destaque de revistas, jornais e televisão, destacando a histórica e cultura de uma nação ou um povo (LEMOS, 2004).

O patrimônio cultural de uma sociedade possui grandes diversidades, obtendo alterações constantes, sempre se teve a preocupação de guardar ou colecionar coisas importantes e passar para próximas gerações, como obras de artes, joias entre outros, mas essa preocupação começou a ter um novo foco, o de preservar obras arquitetônicas tomando-as patrimônios históricos e culturais, para que novas gerações tenham acesso a história de cada região. O bem tombado, não pode ser destruído, pode passar por interferências que deveram ser analisadas e mantidas ao máximo as características originais da obra, dessa forma não perdendo a verdadeira identidade da obra (LEMOS, 2004).

O patrimônio histórico e cultural, é como uma herança dos nossos antepassados e é deixado de legado para gerações futuras, a graduação de arquitetura e urbanismo, torna profissionais capacitados para práticas, de preservação de bens históricos e culturais, tanto ambientes construídos como bens edificados. No Brasil o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem como objetivo a preservação desses bens arquitetônicos no país, preservando assim, a história e cultura da sociedade (CAU/PR, 2016).

Preservar é conservar, manter livre de qualquer dano, defender e resguardar a obra, mantendo suas características originais, podendo sim dar um novo uso, como é o caso de diversos tipos de construções históricas, que não possuem mais a utilidade original, mas a função de obra arquitetônica está sendo utilizada de outra maneira para outros meios, tem-se como exemplo as Basílicas Romanas, após a libertação do cristianismo foram destinadas a novo uso religioso da igreja de São Pedro (LEMOS, 2004).

Deve se preservar a memória social, para que dessa forma se preserve o significado dentro dos amplos elementos da preservação do patrimônio, existem diversos problemas que variam com o passar do tempo e desenvolvimento das cidades, como a falta de recursos e a demora para uma obra ser reconhecida como patrimônio histórico e cultural, muitas vezes essas obras já são encontradas em ruínas, as vezes nem mesmo o restauro é possível de ser feito. Infelizmente, existe a falta de conhecimento popular, em relação a importância de cultivar e preservar o patrimônio histórico e cultural do país, existindo assim uma deseducação coletiva (LEMOS, 2004).

1.2 HISTÓRIA DA TEORIA DA CONSERVAÇÃO DO RESTAURO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A palavra e o assunto restauração são termos modernos, que é o restabelecimento do edifício em um estado nunca visto antes, os povos passados não tinham esse interesse em preservar como se tem agora, um grande exemplo é na Ásia quando um edificio sofre deterioração se constrói um novo edifício ao lado, ou seja, se faz uma substituição e é aí que entra a preservação e restauração do que já se existe, dessa forma, preservando a história e cultura de determinado edifício para que novas pessoas possam conhece-lo e não apenas ser substituído (VIOLLET LE DUC, 2006).

Após inúmeros experimentos e reflexões, que foram sendo realizadas ao longo de muito tempo, se chegou à concepção definida de como se preservar e restaurar. A conservação e também o restauro, é definida como uma intervenção direta ou indireta, para dessa forma, garantir a integridade física do imóvel, para assim proteger seu significado para a sociedade, tanto cultural como histórico. As épocas de cada sociedade buscam ou também renegam seus passados, isso varia com o momento que está sendo vivido, o reconhecimento de uma obra arquitetônica como produto cultural, é fruto da consciência histórica que as pessoas veem adquirindo cada vez mais com o passar do tempo (BRAGA, 2003).

A grande influenciador da época foi Viollet-Le-Duc (1814-1879), com a revolução Francesa se teve uma grande número de vandalismo nas obras históricas, nessa época eram utilizados todos os tipos de estilos na arquitetura, após vinte anos de atuação do mesmo em teorias e restaurações surge John Ruskin (1819-1900) surgindo com uma nova visão para se aplicar na conservação de bens arquitetônicos, ele defendia que a obra não poderia obter elementos novos, tinha as ruínas como uma grande valorização, para ele deveria ser projetado pensando na obra após séculos, como seria o processo de intervenção e restauro (BRAGA, 2003).

Com o passar do tempo Camillo Boito (1836-1914), assumiu uma posição intermediária entre Viollet Le Duc e John Ruskin, colocando princípios, princípios esses que se tornaram uma nova lei italiana de 1902, que foi melhor reformulada em 1909, que visa a conservação dos objetos e monumentos antigos. Com os diversos encontros nacionais e internacionais para o melhoramento quando se trata de patrimônios históricos e culturais foram surgindo as Cartas patrimoniais, tais como a Carta de Atenas – 1931, Carta de Veneza – 1964, Conferência do Quito – 1967, Carta Europeia – 1975, entre outras (BRAGA, 2003).

A conservação preventiva da obra, é a realização de intervenções indiretas, que tem como objetivo prevenir a degradação que ocorre com o passar do tempo, pela falta de manutenção adequada, pois o bem arquitetônico é algo muito complexo e requer conhecimento no desenvolvimento do projeto de intervenção, por isso também é de grande importância a conservação do bem podendo tomar diretrizes menos invasivas, para isso deve ser um trabalho de equipe multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas, tais como arquitetos, historiadores, arqueólogos, entre outros. Mas cabe ao arquiteto a condução do trabalho de restauração (BRAGA, 2003).

O que tem se observado nas cidades é que o envelhecimento das obras arquitetônicas, tem ganhado cada vez mais um olhar preservacionista, tanto pelos que tentam preservar a história do passado, pelos que constroem o presente e os que se preocupam com o futuro da sociedade e toda sua cultura. O termo restauração tem sido usado para a maioria das intervenções, mas existe algumas classificações como: A restauração tem como objetivo reformar e aproveitar o máximo sua originalidade, deixando assim o máximo de características da sua construção inicial. A conservação é a intervenção relacionado a matéria, garantindo a integridade física, estrutural e estética da construção. Adaptação para um novo uso, que consiste na reciclagem de espaços preservados, dando-os um novo uso, para isso é preciso fazer uma adaptação na obra (BRAGA, 2003).

Para ser desenvolvido o projeto de restauração, inicia-se um grande processo que envolve 7 etapas, tais como:

a) Cadastramento, que consiste na pesquisa histórica e iconográfica, que são principais para a grande definição que o projeto ira ter, é a etapa mais difícil, pois precisa ser juntados os fragmentos dos registros históricos da edificação, os registros são obtidos através de certidões, decretos, escrituras plantas entre outros, outro passo é o desenvolvimentos das pesquisas bibliográficas com o que se tem disponível, também a iconografia histórica, que é o levantamento de fotos, ilustrações antigas, desenhos entre outros, e por último não menos importante, a história oral, onde é ouvido de membros da família, moradores etc.

b) Levantamento arquitetônico detalhado, é o registro gráfico do edifício, permite uma grande precisão na medição, proporcionando registros confiáveis a irregularidades e também imperfeições do prédio, grande detalhamento de elementos arquitetônicos e ornamentações. Para fazer esse levantamento são utilizadas ferramentas como prumo, trena, mangueiras de nível, muitas vezes é necessário também o trabalho de topografia para ser entendido melhor o terreno. Um grande auxiliar é a fotogrametria, melhorando a precisão da planta, cortes e fachadas, deixando registrados técnicas construtivas e materiais utilizados.

c) Levantamento fotográfico minucioso, fazer registros de diversos ângulos para identificações antes da intervenção, deve ser feito no espaço interno e externo registrando todos os detalhes da obra, também deve mostrar o entorno para se ver onde a obra está inserida, para melhor entendimento deve ser feito em fichas para que assim se leia o conteúdo escrito e se observe a imagem, para que dessa forma se obtenha um melhor entendimento.

d) Vistoria do estado de conservação e patologias, o estado de conservação da edificação da obra deve ser criterioso, o relatório é descrito de acordo com os elementos da construção, para melhor verificação deve ser feito o uso de desenhos e fotos.

e) Mapeamento de danos, é o registro gráfico que precisa ser feito o mais real possível, do estado de conservação e das patologias existentes na edificação, deve ser feito em uma escala que realmente possa ser entendido depois, para isso é importante criar simbologias que representam cada tipo de imperfeição presenta na obra.

f) Diagnóstico do estado de conservação, deve ser feito com base no relatório do estado de conservação e também no mapeamento de danos, para dessa forma entender e diagnosticar quais as causas dos degradados na obra, como fatores do solo climáticos, os vandalismos causados pelo homem, quais as formas de utilização do bem, quais características que se tem da construção original e se já foi feito alguma intervenção ou não.

g) Prospecções arquitetônicas e arqueológicas, os edifícios geralmente possuem muitas informações ocultas de usos no passado, para isso é preciso uma atenta e profunda percepção, então é necessário um estudo arqueólogo que visa conhecer o homem através da sua cultura, como muitos documentos tem se perdido com o passar do tempo arqueologia faz esse papel de levantar dados históricos (BRAGA, 2003).

Após a finalização da restauração é recomendado que se faça um manual onde consta os cuidados que devem ser tomados com a obra, para pessoas que utilizam do local com frequência, deve ser alto explicativo, para pessoas que não tem conhecimento técnico, deve ter as informações relevantes do imóvel, como as características arquitetônicas, históricas, construtiva, também como deve ser feito a limpeza do imóvel e seus cuidados periódicos para que se conserve a construção (BRAGA, 2003).

1.3 RESTAURAÇÃO NO BRASIL – IPHAN

Em 1936 foi criado o SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como diretor Rodrigo Mello Franco de Andrade, que pertenceu ao cartão nos anos de 1937 até 1967, dando início as preservações no Brasil, que ainda não possuía equipe adequada e sem legislação que cuidasse desse contexto tão importante para a sociedade e sua grandiosa bagagem de histórica. Com a criação da secretaria, foi dado início as obras que precisavam de um início mais imediato e possuíam grandes significados para a população em geral. Com o passar do tempo o órgão começou a ser chamado de diretoria então ficou DPHAN, posteriormente instituto IPHAN, assim o nome permaneceu (BRAGA, 2003).

O primeiro encontro nacional sobre a Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico aconteceu em 1970, que teve como grande resultado o Compromisso com Brasília e elevou a deficiência de estado e município na classificação de bens culturais, com isso em 1976, foram criadas diretorias regionais que cuidavam dos conjuntos urbanos das cidades. Nessa mesma época foram lançados cursos para ser profissional de preservação e também restauro (BRAGA, 2003).

O segundo encontro aconteceu na Bahia, onde se firmou o acordo de Compromisso de Salvador em 1971, dando início ao direcionamento financeiro e de questões legais. No ano de 1992, existiu a Conferência Geral das Nações Unidas, que tinha como objetivo retratar o Ambiente no Rio de Janeiro, desenvolvendo princípios sustentáveis, para dessa forma melhorar a proteção ambiental. O Documento Regional Cone Sul, foi conclusivo na Carta de Brasília onde visa a autenticidade, novos usos de construções deveram ser vistos e estudados, para que

dessa forma, seja feito o diagnóstico de viabilização. Após isso o IPHAN, começou a fazer parcerias como o Ministério da Cultura, BNDS entre outros, buscando a conservação e restauração dos patrimônios (BRAGA, 2003).

O IPHAN tem como dever a proteção e preservação de bens culturais do país, desse modo promovendo a permanência do bem para que gerações futuras possam ter conhecimento da história e cultura existente no seu território, o instituto também é vinculado ao ministério do turismo, dessa forma, desenvolve ainda mais o conhecimento das pessoas sobre cada patrimônio existente. Possui 27 superintendências, sendo elas distribuídas uma em cada unidade federativa, 37 escritórios, localizados em cidades históricas, 4 unidades especiais no Rio de Janeiro e 2 em Brasília (IPHAN, s/d).

Na Constituição Brasileira de 1988 define o patrimônio histórico e cultural como grande forma de expressão, diferentes modos de se criar, de fazer e também de se viver. Como patrimônio cultural além das obras arquitetônicas, conjuntos urbanos, sítios históricos e arqueológico, também são reconhecidas as obras científicas, artistas e tecnológicas existentes no Brasil, como documento, objetos, edificações e todos os espaços que são utilizados como forma de expressão cultural (IPHAN, s/d).

O referencial estratégico do IPHAN, é de visão e pelos valores da organização, com grande objetivo de promover e também coordenar todo o processo de preservação do grande patrimônio cultural existente no Brasil, afim de fortalecer, as diferentes identidades e a grande garantia do direito à memória, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país (IPHAN, s/d).

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REGIONAL – CASA IPIRANGA

Os navios vinham da Europa com o intuito de explorar a madeira existente no país, desembarcavam no sul do Brasil, mas com as idas e vindas, os navios foram sendo naufragados, e dessa forma, tomando conhecimento dos tesouros que existiam por ali, o primeiro contato que tiveram foi com os índios Guaranis, juntamente com esses índios começou as expedições pelas terras, onde existiam grande quantidade de ouro e prata, dessa maneira, começou o desvendamento e exploração das terras indígenas, de onde mais tarde seria localizado o Estado do Paraná (MOTA, 2011).

Com as descobertas foram chegando cada vez mais imigrantes vindo da Europa, tinham como ponto de partida o litoral atlântico, em 1542 Dom Alves Nunes Cabeza de Vaca partiu da ilha de Santa Catarina, seguiu em direção ao oeste do Paraná onde tomou posse das terras em

nome da Espanha, como forma de assegurar o território pelo Tratado de Tordesilhas (Acordo entre os de Portugal e Espanha). No século de XVI foram criadas duas capitanias que seguiriam pelo litoral, uma com o nome de Capitania São Vicente e a outra Capitania Santa Ana (PORTAL SÃO FRANCISCO, s/d).

No ano de 1649, o General Eleodoro Ébano Pereira, dá início a uma grande expedição para subir os rios locais, passando a Serrado Mar e chegando ao Planalto, com o grande objetivo de encontrar índios e ouro, para que isso aconteça recrutou habitantes residentes da Vila de Nossa Senhora Aparecida do Rosario de Paranaguá, que foi o primeiro grande núcleo do Paraná destinado a busca de ouro. Na região do Planalto habitavam os índios, deram o nome do lugar de Coré-tuba, que tinha como significado muito pinhão, então no português ficou Curitiba, pois na região existiam muitas araucárias. Em 1842 a vila se tornou cidade já com o nome Curitiba e em 1854 se tornou a capital do Estado do Paraná (PORTAL SÃO FRANCISCO, s/d).

Com a grande busca por ouro, a região foi sendo habitada formando novas Vilas que foram se tornando cidades, como era pouco ouro existente nessa região foi descoberto ouro em Minas Gerais, criando uma grande demanda de gado e equinos, que existiam no sul, dessa forma, grandes extensões de terras, ocupadas por famílias de grande poder aquisitivo, passaram a ser utilizadas para a criação de gado, como a grande criação de animais estava concentrada no sul, foi criada uma estrada que ligava a Vila Sorocaba em São Paulo, até a Viamão no Rio Grande do Sul, a estrada recebeu o nome de Caminho de Viamão. Os animais eram comprados na feira que era realizada em Viamão e levados pelos tropeiros até a Vila Sorocaba pela estrada Viamão. Com o tempo, o caminho onde os tropeiros paravam para repouso, forma sendo povoados dessa forma começou a se formar novos municípios (PACIEVITCH, s/d).

No final do século XIX, já com o fim do ciclo do ouro no Paraná, se iniciou o ciclo da erva-mate, se tornando a principal economia do estado, com o passar do tempo foram surgindo novas plantações como a de cana-de-açúcar e de café, além da exploração da madeira. Com o grande salto que se obteve na economia começaram a surgir tecnologias na agricultura, mentalidades cooperativistas e também as primeiras estradas de ferro (PACIEVITCH, s/d).

Com a criação das ferrovias, começaram a vim da Europa novos imigrantes, como o caso do Bruno Rudolf Lange, ele se tornou engenheiro chefe da linha de trem que fazia a ligação entre Paranaguá e Curitiba, para facilitar seu serviço nas ferrovias, construiu uma casa entre as duas cidades mais especificamente em Quatro Barras – PR, bem no encontro da linha do trem com o caminho de Itupava, o local já era utilizado como um ponto de acampamento de funcionário que trabalhavam na estrada de ferro (SILVÉRIO, 2020).

A Casa foi construída em 1889 e recebeu o nome de Casa Ipiranga por conta do Rio Ipiranga que passa nas proximidades da residência, está cercada pelas belezas da natureza, como cachoeiras, a mata atlântica, riachos e as belas montanhas que existem naquela região. A obra era utilizada como moradia do engenheiro e sua família, era de grande luxo para a época, com salas de jogos, suítes, piscina, lareira, gerador de energia e estufa, onde eram plantados alguns alimentos, possuía dois pavimentos e a sala de jogos na parte de trás da residência (SILVÉRIO, 2020).

Com o passar do tempo as ferrovias foram sendo privatizadas, dessa forma a casa foi abandonada, tornando-se alvo de ações de vandalismo, pichação, até mesmo queimada, com todos esses acontecimentos a obra ficou em ruínas, após isso, sempre existiu manifestações para restaurá-la, mas por estar em um difícil acesso e o trem não ter parada nas proximidades, se tornou um trabalho custoso de ser realizado. Com grande esforço atualmente no ano de 2021, iniciou-se um grupo, com diversas campanhas, para que dessa forma, a Casa Ipiranga possa ser tombada e restaurada (SILVÉRIO, 2020).

1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Para o desenvolvimento do trabalho, foram abordados e fundamentados, os principais pontos destacados em pesquisa. Com o desenvolvimento de análises, sobre determinados assuntos como: a importância do patrimônio histórico e cultural para a sociedade, preservar a diversidade e a história por trás de uma edificação, a arquitetura deve ser um legado, que se deve passar de geração em geração.

Tratou-se da história do restauro, destacando a importância de se conservar e restaurar obras arquitetônicas, a diversidade de experimentos, técnicas e a relevância de um bom arquiteto, para dessa forma, se obter características mais próximas das originais possível, a readaptação para um novo uso, muitas vezes para outras funções, dessa forma, foram destacadas também as etapas do restauro.

Como objetivo geral, buscou analisar a grande importância do patrimônio histórico e do restauro, através dos pensamentos de dois grandes teóricos Viollet-Le-Duc e John Ruskin, eles acreditam na valorização e conservação histórica que uma sociedade precisa ter, dando conceitos para formas, funções e técnicas, para que se mantenham vivas todas as histórias, dessa forma podendo ser conhecida por gerações futuras.

Resgatou-se a história do restauro no Brasil, desde o ano de 1936, a grande relevância que se teve para a sociedade, com a criação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional), podendo assim, garantir a permanência de bens históricos e culturais para o país. Diferentes tipos de estratégias, utilizados para realizar a preservação e integridade da obra, garantindo, o direito à memória, do passado existente.

Destacou-se a história do Paraná, a grande exploração de terras, de madeira e ouro, o surgimento de novas vilas que com o tempo foram se tornando cidades, as diferentes fases que se teve na economia, até se chegar no avanço tecnológico da agricultura e as primeiras estradas de ferro. Se pontuou também, a grande importância da Casa Ipiranga, toda sua história e a busca pela sua restauração.

2 CORRELATOS

Neste capítulo, irá ser apresentado três correlatos, tais como: Casa Gomm, Museu do Ipiranga e Casa Hercílio Luz, esses correlatos, são obras que já passaram pelo processo de restauro, dessa forma, será possível conhecer os aspectos conceituais, funcionais, construtivos e formais, de cada obra, também como foi feito todo o processo de restauração e seu novo uso, podendo assim, auxiliar no desenvolvimento de restauro da Casa Ipiranga -PR.

2.1 CASA GOMM – CURITIBA, PARANÁ

A residência está localizada dentro do bosque Gomm, em Curitiba – PR, o terreno possui aproximadamente 19.410,46 m², com 940 m² de área construída, a residência foi construída pelo imigrante inglês Henry Gomm em 1913, para servir de moradia para sua família, eles possuíam grande interesse na região, devido ao grande comércio de madeira e erva-mate (FOLHA DO BATEL, 2021).

Imagem 1 – Localização da Casa Gomm



Fonte: Google Earth (2021).

2.1.1 Análise conceitual

A residência se tornou símbolo da aristocracia na época, inspirada nas edificações da Nova Inglaterra, foi um grande exemplo da contribuição da vinda de imigrantes para o Brasil. A residência sediou muitos eventos e também recebia muitos estrangeiros já que Henry Gomm, era vice-cônsul da Inglaterra em Curitiba. A obra foi construída muito bem localizada, no meio de um grande bosque, intensamente arborizado, no Bairro Batel (FOLHA DO BATEL, 2021).

Em 1989 a casa foi tombada pelo estado como Patrimônio Cultural, com o passar do tempo a obra foi desmontada e deslocada para outra região do terreno, para que se desse início

a construção de um shopping no local da sua origem de construção (FOLHA DO BATEL, 2021).

Imagem 2 – Casa Gomm – Após resturo.



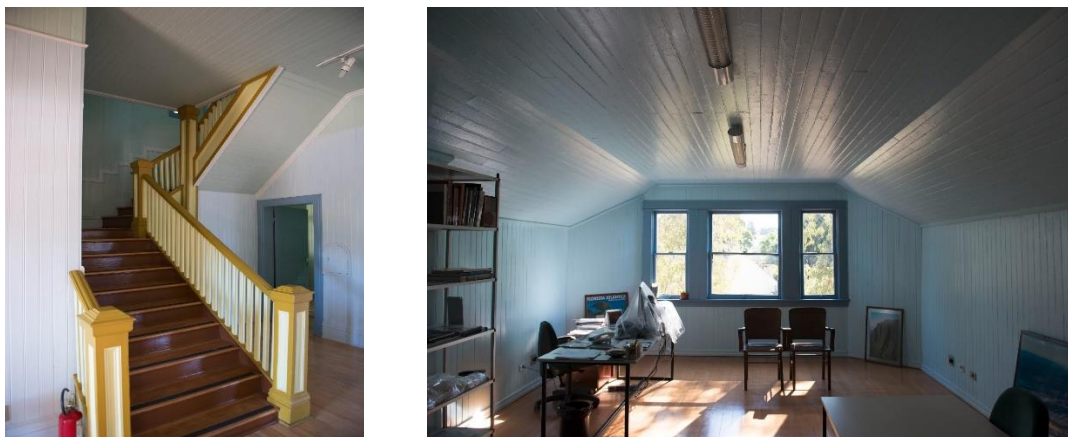
Fonte: <https://curitibaspace.com.br/casa-gomm/> (2021).

Após o restauro, a obra se tornou um grande atrativo para a cidade de Curitiba, pois carrega consigo uma grande história, como as técnicas construtivas utilizadas e o desenvolvimento da região que está inserida.

2.1.2 Análise funcional

A residência foi muito bem pensada e projetada, a obra conta com dois pavimentos muito bem divididos e sótão, no pavimento térreo se faz o acesso através de uma grande varanda em formato de L, dando entrada a grande sala principal, onde a família se reunia e também, recebia os convidados, além dessa sala também tinham outros cômodos, grandes e espaçosos, como a sala de refeições, sala de jogos, living, jardim de inverno e as dependências de serviços gerais. No andar superior e no sótão, estavam localizadas as áreas íntimas da família, como dormitórios, banheiros e também sala de jogos para as crianças (PATRIMÔNIO CULTURAL, s/d).

Imagem 3 - Casa Gomm parte interna.



Fonte: <http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2013/07/e-entrei-na-casa-gomm.html> (2021).

As imagens internas, carregam uma grande riqueza de detalhes, entre elas se destacam a bela escada localizada no centro da residência e o sótão, onde era localizado os dormitórios da família, a forma do forro possibilita uma melhor ventilação natural no interior da residência.

2.1.3 Análise da técnica construtiva

Para a construção da casa, foram utilizadas técnicas construtivas mais usadas na época, a casa foi construída toda em madeira de araucária, árvore típica no paraná, com esquadrias em vidros, a chaminé da residência é o único elemento feito em alvenaria, com tijolinho aparente, dando um charme para a obra, para a cobertura foi utilizado madeira em toda sua estrutura e telhas francesas para o fechamento do telhado (PATRIMÔNIO CULTURAL, s/d).

Na década de 80, a residência foi vendida pelos herdeiros da residência, logo em seguida em 1989 a casa juntamente com o bosque, foram tombados, pelo governo do estado, mas em 2000, foi desmontada e restaurada, dessa forma, foi também deslocada para o fim do bosque, para ser usado uma parte do terreno onde estava inserida. Na restauração foram mantidas as características originais da obra (FOLHA DO BATEL, 2021).

Imagem 4 – Casa Gomm – Durante restauro.



Fonte: <https://www.hfarquitetosassociados.com/casa-gomm> (2021).

A obra foi restaurada e mantido ao máximo suas características originais, se dando um novo uso, para que dessa forma, a edificação continue carregando uma grande história e conhecimento para as próximas gerações.

2.1.4 Análise formal

Foram utilizadas formas orgânicas na residência, dessa maneira, a volumetria foi distribuída dinamicamente, dando destaque para alguns elementos, como o torreão oitavado na lateral esquerda da obra, os avanços de três planos nas fachadas, dando grandiosidade para a volumetria, as janelas também ganham grande destaque feitas em diferentes tamanhos, dando sofisticação para a obra, detalhe esse, que é típico das casas inglesas tradicionais. Possui uma grande varanda em forma de L, conta com um belo guarda corpo todo feito em madeira e com as cores da casa, é ligada por sete pilares, protegida por um grande beiral, também utilizado em toda a casa, conhecido como beiral “cachorrada” (PATRIMÔNIO CULTURAL, s/d).

Para o fechamento do telhado, foram utilizadas telhas francesas, dando uma grande combinação para o jogo dinâmico de volumetrias existentes na residência, formados por planos grandes e extensos, que são rompidos pela camarinhas que levam iluminação e ventilação natural para dentro do sótão, outro detalhe do telhado é a chaminé, toda feita em tijolinho aparente, único elemento desenvolvido em alvenaria na residência (PATRIMÔNIO CULTURAL, s/d).

2.2 MUSEU DO IPIRANGA – SÃO PAULO

O museu está localizado no Parque da Independência, na cidade de São Paulo, foi inaugurado em 1895, como museu da História Natural, foi um grande marco da independência do Brasil e Paulista, é uma instituição científica, cultural e educacional, possui mais de 125 mil obras, entre documentos, objetos, iconografia entre outros, que tem como seu principal objetivo cultivar a história do Brasil, desde o século XVII até o século XX (SÃO PAULO IN FOCO, 2013).

Imagem 5 – Localização Museu do Ipiranga



Fonte: Google Earth (2021).

2.2.1 Análise conceitual

A grande trajetória para a construção do museu, se iniciou quando Barão de Iguape, pediu autorização para Dom Pedro I, para iniciar a construção de um monumento onde marcasse a grande história da Independência do Brasil, mas existia uma grande falta de recursos nessa época, para realizar a grande construção, dessa forma, foi decidido lotear a região do Ipiranga, para se fazer a comercialização e arrecadar fundos para dar sequência a obra. Após muitas reuniões ficou decidido em 1884, que o responsável pela construção seria o arquiteto e italiano, Tomasso Gaudêncio Bezzi, dessa maneira a construção demorou seis anos, mas ainda não se tinha finalizada por completo, se tornou propriedade do estado e aberta ao público em 1895. Para deixar a obra mais imponente em 1909, foi contratado o paisagista, Arsênio Puttemans, criando belos jardins na parte frontal da edificação, os jardins foram inspirados, nos do Palacio de Versailles, onde era a principal sede da monarquia francesa da época (SÃO PAULO IN FOCO, 2013).

Imagem 6 – Museu Ipiranga – Antes do restauro.



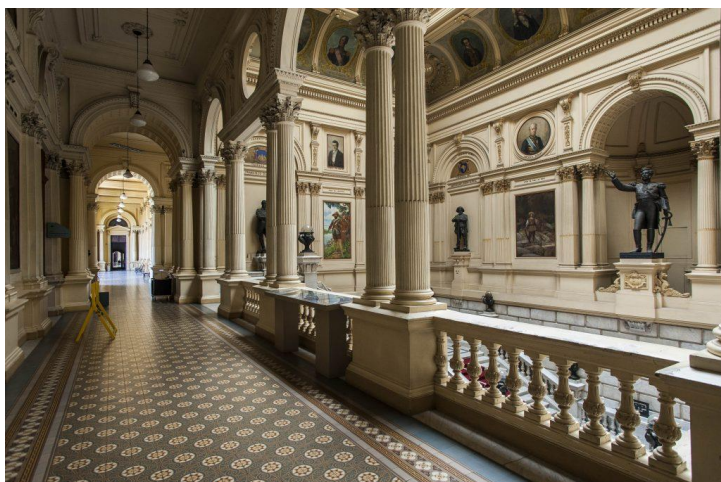
Fonte: <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/sete-de-setembro-como-fazer-uma-visita-virtual-ao-museu-do-ipiranga-em-sao-paulo>. (2021).

O museu carrega consigo a grande história da independência do Brasil, se tornando um grande símbolo para o país, além de ser uma grande obra, feita com diferentes técnicas construtivas da época, se dando a forma de monumento.

2.2.2 Análise funcional

A obra é composta por subsolo, dois pavimentos e apenas as torres possuem três pavimentos, o pavimento térreo é composto por uma grande escadaria monumental, dando acesso ao salão nobre do edifício, tanto o pavimento térreo quando o segundo pavimento, são compostos por pequenas salas com aproximadamente 55m², o pé direito de cada pavimento é de 10m de altura. No subsolo estão localizadas exposições de diferentes temas e coleções, banheiros e áreas restritas; no pavimento térreo ficam localizadas exposições temporárias, ala história do imaginário, maquetes da cidade de São Paulo desde 1841, galeria universo do trabalho, loja, salas restritas, além do saguão e escadaria; no andar superior da edificação, encontra-se exposições alto cotidiano e sociedade, maquetes, galeria universo do trabalho e o grande salão nobre. (GUILHOTI; LIMA; MENESES, 1990).

Imagem 7 – Museu Ipiranga, parte interna.



Fonte: <https://web.revistarestauro.com.br/a-preparacao-do-museu-do-ipuranga-para-o-bicentenario-da-independencia-em-2022/> (2021).

Na parte interna da edificação se possui diferentes tipos de salas e também exposições espalhadas, toda parte interna feita com ornamentos de vários tipos, além das belas colunas e formatos de arcos espalhadas por toda a obra.

2.2.3 Análise da técnica construtiva

Para a construção do edifício, Tommaso Gaudenzio Bezzi, deu início a relatórios, como todo o detalhamento do projeto, a grande racionalização de operação que deveria ter, o máximo de economia de custos e também o controle de materiais e custos que deveria existir, esses métodos eram utilizados na Europa pela grande necessidade de construções após a revolução industrial. Os ornamentos em estuque estão por toda a obra, na época a mão de obra qualificada pouco encontrada, começou a fazer uso de novas formulas e novas técnicas, dessa forma também ajudando no desenvolvimento da cidade de São Paulo. Os materiais que foram utilizados não eram muito usados, como os tijolos, que eram fabricados na cidade vizinha de São Caetano, cidade essa que era construída toda em taipa, também foram usados o mármore, as ferragens e todo o trabalho feito com o uso da madeira (GUILHOTTI; LIMA; MENESES, 1990).

No ano de 2019o museu foi fechado, para iniciar o restauro e a modernização do edifício, visando uma melhor adequação das instalações, para que dessa forma, a instituição possa dar continuidade e expansão as atividades ocorrentes no local como iniciações científicas,

acadêmicas e culturais, com foco na visitação pública e também permitir um novo olhar para a cidade a partir do Eixo Monumental, com um mirante, o museu tem previsão para reabertura no ano de 2022, ano que será comemorado o bicentenário da Independência do Brasil (VITRUVIUS, 2009).

O restauro possui importantes etapas para isso, as tintas e argamassas são analisadas criteriosamente, pois precisam ter as características e semelhanças as que foram utilizadas no século XIX, período em que o edifício foi construído e desde então carrega suas características originais, foram retirados com muito cuidado a escadaria na parte da frente da obra, feita em granito, a obra receberá uma nova entrada voltada para o Parque da Independência, no mesmo nível que estão localizadas as fontes, contendo, loja, café, salas de atendimento, auditório, além de uma sala para exposições com período reduzido. O projeto tem objetivo de tornar o museu 100% acessível para todos os visitantes, com isso, irá contar com escadas rolantes e elevadores (MENEZES, 2019).

Imagem 8 – Museu Ipiranga durante o restauro



Fonte: <https://jornal.usp.br/institucional/restauracao-do-museu-do-ipuranga-tem-40-das-obras-concluidas/> (2021).

O museu será todo restaurado, contará com mais salas disponíveis para exposições e programas educativos, além de ser ampliada a capacidade de visitação pública, com total acessibilidade para todos, o projeto prevê novos projetos de iluminação e mobiliários, também contará com total segurança para que se preserve todos os acervos.

2.2.4 Análise formal

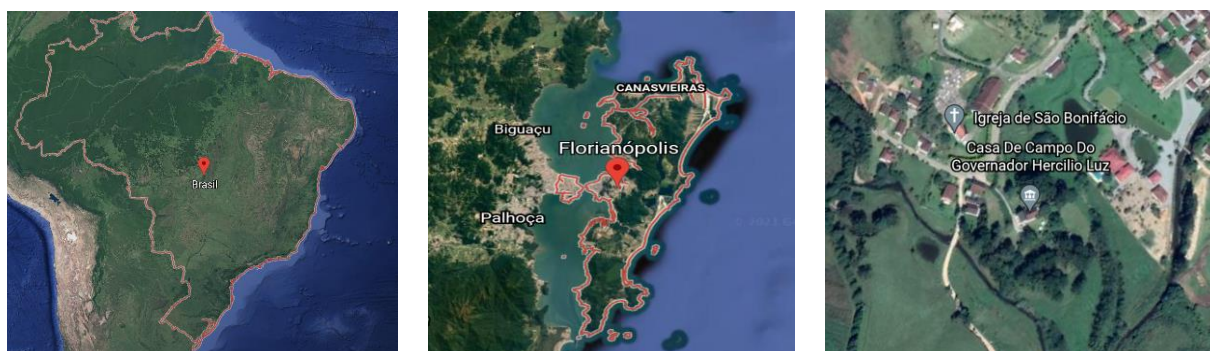
Com estilo eclético, Tommaso Gaudenzio Bezzi, fez uso de forma simplificada para a construção do grande monumento, baseando-se nos palácios renascentistas, o projeto inicial

para a construção do museu, como consta nas maquetes da época, era composto por um grande retângulo alongado e braços laterais, que iriam projetar a fachada principal, mas pela falta de recursos, foi construído apenas o retângulo e os três corpos salientes, no meio se encontra o corpo principal, composto por um magnífico frontão, com diferentes tipos de ornamentos além dos pares de colunas coríntias, formando um grande e espetacular monumento, a obra possui ornamentos tanto na parte interna como na parte externa, na sua tintura foram utilizados tons claros como o amarelo e o branco e aberturas em formas de arcos (GUILHOTTI; LIMA; MENESES, 1990).

3 CASARÃO DE HERCÍLIO LUZ – SANTA CATARINA

A residência está localizada em Florianópolis – Santa Catarina, construída em 1848, pertenceu para o governador Hercílio Luz, engenheiro e político, até a sua morte em 1924, a residência foi tombada pelo patrimônio do estado no ano de 2002, após muitos anos a obra foi restaurada, após sua reforma o grande palacete a mostra Casacor de Santa Catarina, no futuro a obra será liberada para visitas gratuitas, dando espaços para sediar eventos diversos (ANDRADE, 2020).

Imagem 9 – Localização Casarão de Hercílio Luz – Santa Catarina



Fonte: Google Earth (2021).

2.3.1 Análise conceitual

O território onde o grande casarão está inserida era caminho dos tropeiros, localizada a 70km de Florianópolis e a 8km da sede municipal, após exercer seu primeiro mandato Hercílio Luz comprou o sítio, onde morou com sua esposa e teve seus 14 filhos, ele gostava muito do lugar, devido ao conforto, contato com a natureza e clima ameno da região, após sua morte e

1924, a propriedade foi vendida, onde o novo dono morou até o ano de 1970, com o passar do tempo a casa foi se deteriorando, impossibilitando de ser habitada, em 1985 quando a casa já estava em estado crítico, o governo do estado adquiriu o imóvel, dessa maneira, a casa foi tombada, mas inda não tinha existido a iniciativa de restauro, após quase duas décadas a residência foi comprada e restaurada, integrando a mostra Casacor, e disponível para diferentes tipos de eventos (GATTIBONI, 2018) .

Imagem 10 – Casarão de Hercílio Luz – Após restauro.



Fonte: <https://acontecefloripa.com.br/2019/09/inaugurada-casa-hercilio-luz-completamente-restaurada/> (2021).

A residência foi totalmente restaurada, fazendo uso de novas cores, foram estudadas as diferentes técnicas construtivas, utilizadas na época e trazidas da melhor forma para as etapas do restauro, a edificação além de ser um grande monumento, ganhou novo projeto de iluminação, e paisagismo, dando ainda mais destaque para a edificação.

2.3.2 Análise funcional

A residência conta com 825m² de área construída, na entrada da residência possui uma grande escada monumental, toda em mármore, com pé direito alto de 4,5m, e portas de 3m, uma bela varanda em belvedere se projeta pelo jardim da obra, carregando adornos de ladrilhos hidráulicos, no primeiro pavimento da residência é composto por sete salões, com o passar do tempo a obra sofreu alterações, com a instalação de um anexo em dois pavimentos com sótão, se manteve as características originais da edificação (GATTIBONI, 2018).

Imagem 11 – Casarão Hercílio Luz – Parte interna antes do restauro.



Fonte: <https://arqsc.com.br/projeto-de-restauro-do-palacete-de-hercilio-luz/> (2021).

A parte interna da obra se encontrava totalmente deteriorada, precisando ser trocado grande parte do que se restava da construção inicial, isso se deu a falta de manutenção na residência, danos causados pelo grande tempo em que a obra foi deixada de lado.

Imagem 12 – Casarão de Hercílio Luz – Após restauro.



Fonte: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/casacor-santa-catarina-florianopolis-40-ambientes-conectam-memorias-ao-futuro/> (2021).

Com o restauro a parte interna da edificação, ganhou novas cores, novos mobiliários além dos diferentes tipos de iluminação, a obra possui códigos de barras, espalhados por toda a obra, que contam toda a sua história desde a construção inicial.

2.3.3 Análise da técnica construtiva

A residência foi construída toda em tijolos aparentes, as paredes internas eram todas argamassadas com pedra, possuindo mais de 80cm de espessura, serviam como base para um segundo pavimento, a laje era feita em gesso estuque uma mistura de gesso cal e água, grande herança carregadas nas obras do período colonial, na cobertura foram utilizadas telhas plana e o telhado de duas águas, características construtivas essas dos imigrantes alemães, com grande predominância na região (NDMAIS, 2019).

Após o restauro, a residência ganhou evidência em ambientes mais abertos, ambientes sem barreiras, dessa forma, permitindo uma melhor visualização da casa como um todo, os materiais neutros, lajes descascadas no concreto aparente, com texturas mais naturais possíveis, como pedras, madeira e fibras, trazendo grandes lembranças do mar em tons de areia, juntamente com o verde e azul, a residência foi restaurada pensando na sustentabilidade, com inovações construtivas, éticas e grande reaproveitamento de materiais (ANDRADE, 2020).

Imagem 13 – Casarão de Hercílio Luz – Antes do restauro.



Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/restauro-da-casa-do-ex-governador-hercilio-luz-em-florianopolis-durara-no-maximo-um-ano-e> (2021).

O restauro da edificação foi de extrema dificuldade, pois a residência estava muito tempo abandonada, sem os cuidados necessários, precisou ser trocado grande parte dos que se restava da construção inicial, foram elaborados diferentes tipos de análises, para que se fosse feito o restauro da melhor maneira possível, além de se pensar no seu novo uso.

2.3.4 Análise formal

A residência é um verdadeiro monumento, após o restauro, recebeu novas cores, as fachadas são trabalhadas, com diferentes tipos de ornamentos, janelas em várias formas, a grande sacada contempla uma visão privilegiada, para os jardins que contam com várias espécies de plantas, para melhor acessibilidade, o projeto de restauro possui um elevador panorâmico, a noite a residência conta com uma bela iluminação. Além da quantidade de pavimentos existentes na residência, dois corpos se diferenciam pela existência de detalhes, como as vergas, no primeiro pavimento ao retas, já no segundo pavimento, são em formas de arcos, possui requintes como os recortes decorativos, conhecidos como lambrequins, existentes por toda a volta do beiral e o grande guarda-corpo onde era o quarto do governador (GATTIBONI, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo, compreender e analisar as teorias de dois grandes incentivadores teóricos do restauro, John Ruskin e Viollet-Le-Duc, abordando seus principais princípios e métodos, para a reforma e preservação de um patrimônio histórico, dando as diretrizes desde o início até o final do restauro, para isso, serão desenvolvidos levantamento de dados e informações, através de pesquisas bibliográficas, para Gil (2002, p. 44) as pesquisas bibliográficas, partem de materiais já existentes e confiáveis, dessa forma, se aprimora o desenvolvimento e embasamento de fontes teóricas em grande quantidade com diferentes formas de pensamentos. Após, a coleta de dados, será dividido em duas etapas, de desenvolvimento e explicações.

Na primeira etapa, para melhor entendimento de princípios dos dois teóricos, se fará uso da metodologia explicativa, através de uma tabela síntese, onde será abordado os conceitos e métodos de cada teórico, fazendo comparações nos principais conceitos, de acordo com Prodanov e Freitas (2013 p. 114) a tabela pode conter, elementos tanto quantitativos como qualitativos de determinado assunto, serve para melhor compreensão e interpretação, os dados levantados são divididos por subgrupos, onde os resultados podem ser, analisados, interpretados e também criticados.

Na segunda etapa, como obra de referência para restauro, se usará a Casa Ipiranga, iniciando pelas contextualizações do lugar em que a residência está inserida e toda sua história elencando os principais acontecimentos, até o ano de 2021, ano esse, em que a obra se encontra em ruínas, analisar o real estado de conservação. Para a realização da análise na obra, será feito o uso do método hipotético-dedutivo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 127) é o estabelecimento de hipóteses que expressam as dificuldades do problema e como podem ser solucionadas, quanto mais alto o número de testes nas hipóteses, mais fortes e melhores serão seus argumentos.

Para o desenvolvimento da análise se fará uso de duas etapas, a primeira será iniciada em forma de texto relacionando os teóricos John Ruskin e Viollet-Le-Duc, para o melhor entendimento desses conceitos e relaciona-los a prática, será usado uma nova tabela síntese, dessa vez, relacionando os dois grandes teóricos com a Casa Ipiranga, dessa forma, se tornando uma tabela comparativa, onde será possível identificar o melhor método, para as diferentes etapas do desenvolvimento do restauro,

Na segunda etapa, será avaliado e identificado, o real estado de conservação da obra, para que dessa maneira, se tome as melhores diretrizes e iniciativas adequadas para se iniciar o

restauro, analisando as propostas de intervenções, como resultado se terá conceitos que deverão ser testados e outros refutados, permanecendo os que mais mantenham as características originais da construção inicial, também será avaliado juntamente com o novo uso, que será proposto para obra, para que dessa forma, possa se ter as manutenções periódicas, para que assim, a edificação permaneça viva e carregando a história do início das ferrovias no estado do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a grande importância de preservação dos patrimônios históricos e culturais, a grande importância da sua manutenção periódica, afim de preservá-lo para que novas gerações futuras tenham acesso a história e cultura de determinado lugar, abordou-se a Carta de Atenas, que estabelece a importância de preservar o edifício na sua forma íntegra.

Quando não acontece a manutenção periódica no edifício, com a ação do tempo a obra começa se deteriorar, dessa forma, precisa ser feita uma intervenção através do restauro, mas deve-se preservar ao máximo as características originais da edificação, para melhor entendimento do restauro se fará uso dos conceitos e teorias de dois grandes nomes do restauro, John Ruskin e Viollet-Le-Duc.

Para a aplicação dos conceitos e princípios dos dois grandes teóricos, será usado a Casa Ipiranga, construída em 1889 localizada em Quatro Barras -PR, a obra se encontra em ruínas, devido a ações do tempo e também o descaso humano, a obra é de suma importância para o Estado do Paraná, carregando consigo o início da história econômica da região, através da ferrovia que faz ligação com o porto de Paranaguá.

Na pesquisa foram usados três grandes e importantes correlatos, que já foram restaurados ou ainda estão passando pelo processo, como a Casa Gomm localizada em Curitiba – PR, Museu Ipiranga – localizado em São Paulo e o grande Casarão Hercílio Luz, localizado em Santa Catarina, essas obras possuem fortes características construtivas, para a realização dos restauros foram feitas diferentes tipos de análises, afim de usar as melhores técnicas da época, para se parecer ao máximo com as características originais da edificação em que está passando pelo importante processo de restauro.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Luciana. **Casacor SC- Florianópolis: 40 Ambientes Conectam Memórias ao Futuro**, 2020. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/casacor-santa-catarina-florianopolis-40-ambientes-conectam-memorias-ao-futuro/>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

BARBOSA, Maria Teresa; SILVA, Bárbara Moura Dias; COURA, Cláudia Valéria Gávio. **A Importância dos Serviços de Manutenção no Patrimônio Histórico**, 2017. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6591>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira**. Rio de Janeiro. Editora Rio, 2003.

CAU/BR. **O Arquiteto e a Preservação do Patrimônio Histórico**, 2016. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

_____. **“A Restauração é uma Arte e uma Técnica”**, 2014. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/a-restauracao-e-uma-arte-e-uma-tecnica/>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul, 2013.

FOLHA DO BETEL, 2020. Disponível em: <http://www.jornalfolhadobatel.com.br/casa-gomm-recebe-antigos-moradores/#:~:text=Casa%20Gomm%20na%20hist%C3%B3ria&text=A%20casa%20da%20fam%C3%ADlia%20Gomm,embaixada%20do%20mundo%E2%80%9D%20em%20Curitiba>. Acesso em 27 Abr. 2021.

GATTIBONI, Jose Henrique. **Museu Casa de Campo Hercílio Luz**, 2018. Disponível em: <https://museucasadecampohercilioluz.blogspot.com/>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTTE, Ana Cristina; LIMA, Solange Ferraz; MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **As Maegens do Ipiranga 1890 – 1990**. São Paulo, 1990.

IPHAN. **O IPHAN**, s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

_____. **Referencial Estratégico**, s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

LEMONS, Carlos A.C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, MARIA EUGÊNIA. **Museu do Ipiranga dá Início às Obras de Restauro**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/museu-do-ipuranga-da-inicio-as-obras-de-restauro-do-edificio-monumento/>. Acesso em: 10 Mai. 2021.

MOTA, Lúcio Tadeu. **História do Paraná: Relações Socioculturais da Pré-História à Economia Cafeeira**, Maringá: Eduem, 2012.

NDMAIS. **Casarão de Hercílio Luz é Revitalizado**, 2019. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/apos-quase-20-anos-abandonado-casarao-de-hercilio-luz-e-revitalizado/>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **O Pensamento de John Ruskin**, 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>. Acesso em 09 Mar. 2021.

_____. **O Idealismo de Viollet-Le-Duc**, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em: 09 Mar. 2021.

PACIEVITCH, Thais. **História do Paraná**, s/d. Disponível em: <https://www.infoescola.com/parana/historia-do-parana/>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

PANTOJA, Renato. **Lugares Esquecidos: O Caminho de Itupava – Parte 01 – Casa Ipiranga**, 2012. Disponível em: <http://www.lugaresesquecidos.com.br/2012/01/o-caminho-do-itupava-parte-1-casa.html>. Acesso em 02 Mar. 2021.

PATRIMÔNIO CULTURAL. **Residência e Bosque na Av. Batel – Casa Gomm**. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73>. Acesso em: 27 Abri. 2021.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Curitiba**, s/d. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/curitiba>. Acesso em 10 Abr. 2021.

_____. **Paraná**, s/d. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/parana>. Acesso em: 10 Abri. 2021.

SÃO PAULO IN FOCO. **A História da Independência do Brasil: O Museu do Ipiranga**, 2013. Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/museu-do-ipuranga/>. Acesso em 04 Mai. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2013.

SILVÉRIO, Maruza. **Grupo se une para Recuperar Casa Ipiranga, no Coração da Serra do Mar Paranaense**, 2020. Disponível em: <https://altamontanha.com/grupo-se-une-para-recuperar-casa-ipuranga-no-coracao-da-serra-do-mar-paranaense/>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

VIOLLET-LE-DUC, Eugene Emmanuel. **Restauração**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editora, 2006.

VITRUVIUS. **Ampliação do Museu Paulista da USP – Museu Ipiranga**. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/09.101/2954>. Acesso em: 10 Mai. 2021.